

Marta Harnecker
Gabriela Uribe

Socialismo e Comunismo

CADERNOS DE EDUCAÇÃO POPULAR
Global Editora

Copyright © 1981
GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.
Tradução e Adaptação
Grupo Aurora
Revisão
Armandina Venâncio
Capa
Carlos Clémen
Diagramação, Composição
Marcos Duane
Fotolito
Maurício Pestana
Publicado por Acordo com
Iniciativas Editoriais - Lisboa
N.º de Catálogo - 1254
Direitos reservados por
Global editora e distribuidora ltda
Rua França Pinto, 836 f Cep 04016
Fone: S72-4473
Caixa Postal 45329 f 01000 J V. Mariana
São Paulo - SP
FILIAL:
Rua Mariz e Barros, 39 - Conj. 26/36
Fone: (021) 273-5044
Cep 20270 ~ Bairro Tijuca
Rio de Janeiro - RJ.

INTRODUÇÃO

1. O socialismo: uma utopia antes de Marx.
2. Do socialismo utópico ao socialismo científico.
3. Socialismo e comunismo: etapa inferior e superior dum mesmo modo de produção.

PRIMEIRA PARTE: A DITADURA DO PROLETARIADO

1. Necessidade de construir um estado proletário.
2. Como está constituído e como funciona o Estado proletário.
3. A ditadura do proletariado não é a negação da democracia.
4. O que torna necessário a ditadura do proletariado durante o socialismo?
5. A ditadura do proletariado não consiste apenas nem principalmente na violência.
6. Algumas características da Comuna de Paris: uma forma de ditadura do proletariado.
7. A ditadura do proletariado: um dos princípios fundamentais do marxismo.

SEGUNDA PARTE: O SOCIALISMO

1. Socialismo e "transição para o socialismo".
2. A propriedade social dos meios de produção.
3. A planificação econômica e o desenvolvimento das forças produtivas.
4. O princípio: "a cada um segundo o seu trabalho".
5. A divisão entre trabalho manual e intelectual.
6. As classes sociais no socialismo.

TERCEIRA PARTE: O COMUNISMO

1. Condições necessárias para a implantação do comunismo.
2. As relações de produção comunistas.
3. O novo carácter do trabalho.
4. O princípio: "de cada um segundo a sua capacidade e a cada um segundo as suas necessidades".
5. O desaparecimento do Estado e das classes sociais.

CONCLUSÃO

RESUMO

QUESTIONÁRIO

BIBLIOGRAFIA

1. O socialismo: uma utopia antes de Marx¹

Marx não foi o primeiro a pensar numa sociedade comunista. Antes dele houve filósofos e escritores² que, fazendo críticas à sociedade em que viviam, chegaram a propor soluções de tipo socialista e também comunista. Todos eles desejavam uma sociedade em que não houvesse conflitos de classe, quer dizer, em que não existissem grupos sociais que tivessem o monopólio de qualquer setor fundamental da atividade social.

Anunciaram a “planificação centralizada” da produção, uma “sociedade mundial” em que o poder estivesse nas mãos dos homens de ciência e dos dirigentes da economia.³

Falaram da sociedade do futuro como uma “federação de comunidades com governo próprio”⁴

Propuseram a eliminação da separação entre trabalho intelectual e manual, entre o trabalho industrial e agrícola.

Contudo muitas vezes fizeram isso propondo soluções que chocavam com o desenvolvimento natural das forças produtivas⁵. Recusaram, por exemplo, a produção mecanizada.

Pensam na transformação do trabalho numa atividade voluntária que fosse um prazer para cada indivíduo⁶.

Falaram de conjugar o estudo com o trabalho produtivo⁷. À Proclamaram que a libertação da mulher era essencial para a emancipação em geral⁸. Criaram e organizaram creches e berçários⁹.

O comunismo utópico propôs também a distribuição dos produtos segundo as necessidades. Na **Utopia** de Thomas More, cada um recebe dos armazéns sociais “tudo o que necessita”.

Mas porque é que todos estes pensadores, que tinham tantas ideias justas, não puderam construir as sociedades com que sonhavam?

Porque na época em que viviam o capitalismo não se encontrava numa fase avançada, as suas contradições ainda não se manifestavam de forma muito clara e as grandes concentrações proletárias nos centros industriais ainda não se tinham produzido.

Todos estes pensadores desejavam uma sociedade mais justa, mas não podiam aperceber-se, nesse momento histórico, qual era a classe social que ia libertar o povo de todos os males produzidos pelo capitalismo. Não levaram em conta em seus modelos de sociedade a resistência que as classes dominantes podiam opôr. Tão pouco tinham uma ideia correta do papel que tem o Estado numa

1 Grande parte das ideias desenvolvidas neste ponto foram extraídas do livro de L. Knaizeba: O Comunismo. Edit. Grijalbo, México 1968, págs. 15-21.

2 Entre os mais próximos de Marx encontram-se escritores como SaintSimon, Fourier e Owen. São chamadas “socialistas utópicos” porque, embora as suas ideias fossem de tipo socialista, não eram científicas e portanto não podiam ser levadas à prática: não passavam de ilusões de um mundo melhor. (Ver “O Socialismo Pré-Marxista” - Coleção Bases n.º 31 - Global Editora)

3 SaintSimon.

4 Owen

5 Ver CEP n.º 6: Capitalismo e Socialismo.

6 Fourier

7 Owen e Bellers.

8 SaintSÍmon.

9 Owen

sociedade de classes. Não pensaram portanto que o aparelho de Estado burguês, a sen/iço das classes dominantes, ia ser usado por estas classes para se opôr à implantação de uma sociedade governada pela sua própria base.

Por último, o seu principal erro era o método que pensavam usar para implantar a sociedade ideal: apenas a propaganda ou uma série de decretos. A luta de classes estava ausente dos seus pensamentos. Acreditavam sobretudo na bondade natural do homem, na possibilidade de chegar a acordos amistosos entre os interesses antagônicos dos diferentes grupos da sociedade.

2. Do socialismo utópico ao socialismo científico.

Marx, juntamente com Engels, foi o primeiro pensador que não se limitou a "desejar" uma sociedade nova e justa, de onde desapareceria a exploração do homem pelo homem. Realizou um estudo profundo do sistema, das suas leis de funcionamento e da luta de classes que este produz. Através dele mostrou quais os mecanismos e qual a classe social que destruiria o sistema capitalista e construiria o novo sistema social com que muitos tinham sonhado sem serem capazes de indicar como realizá-lo.

Marx e Engels, por meio do estudo científico da sociedade, descobriram a contradição fundamental do sistema capitalista: a contradição entre o caráter cada vez mais social das forças produtivas e a propriedade privada cada vez mais concentrada, dos meios de produção¹⁰. É esta contradição que explica o rápido desenvolvimento do sistema capitalista, no seu início.

No entanto este motor do desenvolvimento capitalista transformou-se no seu próprio entrave em determinado momento do seu desenvolvimento. A propriedade privada dos meios de produção era de início uma "camisa adequada" ao desenvolvimento das forças produtivas de então.

Mas, estas ao crescerem, transformaram a propriedade privada numa "camisa demasiado estreita" que trava o seu desenvolvimento. Por isso, é necessário desfazerem-se deste entrave, quer dizer, da propriedade privada dos meios de produção, para poder adquirir a liberdade de movimentos que permita planificar a produção.

A medida que se desenvolve a contradição entre a socialização das forças produtivas e a propriedade privada dos meios de produção, desenvolve-se também a contradição entre o proletariado e a burguesia, entre os que realizam a produção social e os que se apropriam dos seus frutos pelo fato de serem os proprietários dos meios de produção. A crescente concentração dos meios de produção num número cada vez mais reduzido de capitalistas aumenta o número dos explorados, dos que têm de vender a força de trabalho para poderem sobreviver.

Mas com o desenvolvimento do Modo de Produção Capitalista, a classe operária não só cresce como vai concentrar-se cada vez mais nas zonas industriais. Isto ajuda os operários a adquirirem consciência de classe, quer dizer, a verem-se a si mesmos como uma classe social explorada pelo sistema, que cria as riquezas que vão parar nos bolsos dos capitalistas e que está submetida ao controle capitalista dentro da fábrica. Além disso a socialização do trabalho dentro da fábrica cria hábitos de organização, disciplina e solidariedade, que ajudam a classe operária a ver a necessidade de se organizar para destruir o sistema de exploração a que está submetida. Por isso Marx diz no Manifesto Comunista, que o sistema capitalista "produz os seus próprios coveiros"¹¹.

Marx e Engels, chegaram portanto a afirmar que "o modo de produção capitalista,

10 Ver CEP n.º 6: Capitalismo e Socialismo.

11 Ver CEP n.º 6: Capitalismo e Socialismo, onde se desenvolve este aspecto aqui referido brevemente.

ao transformar em proletários, cada vez maior número de indivíduos de cada país, cria ele mesmo a força que, para se libertar da exploração, será obrigada a fazer a revolução. Aliás este sistema faz com que o Estado capitalista se torne o proprietário de grandes meios socializados de produção, como são os transportes, a energia elétrica, etc. por não produzirem lucros suficientes em mãos privadas. Ao ver-se obrigado a isto, o próprio sistema mostrava já o caminho que a revolução

iria seguir. **O proletariado apodera-se do poder de Estado e começa a converter todos os meios de produção, em propriedade do Estado Proletário¹².**

A revolução social que põe fim ao capitalismo é a **revolução proletária**. Foi já chamada também **revolução socialista** porque tem como objetivo construir uma sociedade nova em que os meios de produção sejam propriedade social.

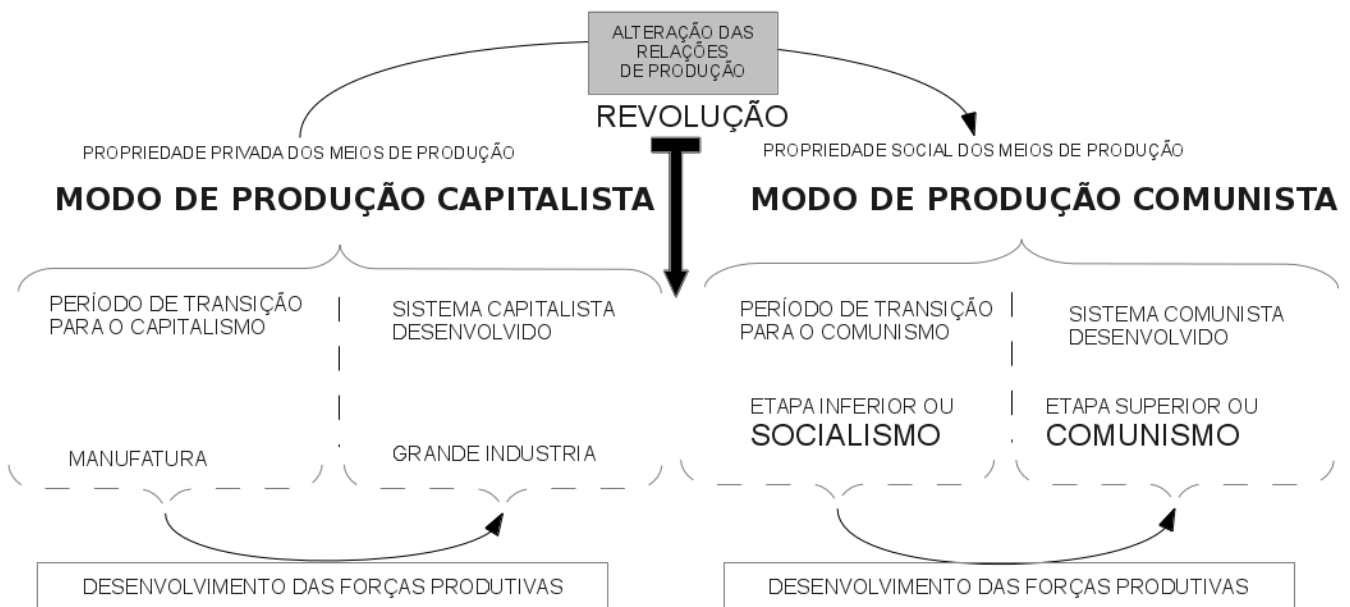
Mas, que diferença existe então entre o socialismo e comunismo?

3. Socialismo e comunismo: etapa inferior e superior dum mesmo modo de produção.

Os termos socialismo e comunismo foram usados com pouca precisão entre os próprios continuadores de Marx, e por isso estes conceitos tendem a confundir-se.

Numa das suas últimas obras,¹³ Marx referiu que a sociedade que se quer construir em lugar da sociedade capitalista não pode ser construída de um dia para o outro, e que se lhe chamamos "sociedade comunista" devemos distinguir duas etapas: uma inferior, na qual se conservam muitos vestígios da sociedade capitalista, e uma etapa superior, em que se põem totalmente em prática os princípios da nova sociedade.

A etapa inferior foi denominada por Lenin de socialismo utilizando o termo comunismo para referir-se exclusivamente à fase superior.



Ora, tanto a etapa inferior como a superior são dois períodos dum mesmo modo de

12 Engels, "Da Socialismo Utópico ao Socialismo Científico", coleção n,º 13 - Global Editora - Brasil.

13 Marx, "Crítica do Programa de Gotha".

produção¹⁴: **o modo de produção comunista**, caracterizado fundamentalmente pela **propriedade social** dos meios de produção. Também no modo de produção capitalista se distinguem duas fases, sendo a inferior a da **manufatura** e a superior a da **grande indústria**, baseadas ambas na **propriedade privada** capitalista dos meios de produção.¹⁵

Por último, antes de passar à análise das características de cada uma das etapas, é importante assinalar que o socialismo é um período de transformações revolucionárias para estabelecer propriamente o comunismo, e caracteriza-se do ponto de vista político pela existência dum tipo especial de Estado: a ditadura do proletariado.¹⁶

Neste caderno começamos por estudar o que é a ditadura do proletariado para em seguida passar ao estudo do socialismo etapa inferior do comunismo e por último à etapa comunista em sentido estrito.

14 Ver CEP n.º 1: Explorados e Exploradores.

15 Ver CEP n.º 6: Capitalismo a Socialismo.

16 Segundo Marx "entre a sociedade capitalista a a sociedade comunista há um período que corresponde à transformação revolucionária da primeira na segunda" (quer dizer o período que corresponde à fase inferior ou socialista.) "Este período corresponde também a um período político de transição cujo Estado não pode ser outro senão a ditadura revolucionária do proletariado". **Crítica do programa de Gotha.**

A DITADURA DO PROLETARIADO

1. A necessidade de construir um Estado proletário

No primeiro caderno desta série dissemos que os donos dos meios de produção, ao mesmo tempo que detêm o poder econômico, controlam graças a ele, outros aspectos da sociedade.

O Estado, por exemplo, não é um aparelho neutro, a serviço de toda a sociedade, como pretendem fazer-nos crer os capitalistas. O Estado tem sentido sempre os interesses de quem detém o poder econômico. Os governos capitalistas no nosso país utilizaram e continuam a utilizar frequentemente as forças policiais para reprimir os trabalhadores quando as suas lutas põem em perigo o sistema dominante. Disto são testemunhos gritantes as lutas em que a classe operária viu morrer os seus filhos. Por outro lado, todos os trabalhadores sabem que não existe uma justiça igual para todos os brasileiros. Existe a lei do pobre e a lei do rico. Se um pobre mata outro, mesmo por razões de fome e miséria é condenado a longos anos de prisão; se um rico mata outro consegue com dinheiro calar o processo, e se é julgado, o castigo é muito pequeno e geralmente é posto em liberdade sob fiança.

Se o latifundiário rouba a terra ao lavrador, passam-se anos sem que a justiça faça alguma coisa para devolvê-la. Se o lavrador recupera a terra que lhe foi roubada, intervem a policia para colocar ordem, isto é, para impedir que os interesses dos latifundiários sejam prejudicados.

O Estado capitalista, que diz ser o Estado mais democrático do mundo, é de fato **uma democracia para uma minoria**. Democracia para que poucos tenham casas luxuosas em vários pontos do país, carros luxuosos, viagens ao estrangeiro, enquanto a maior parte do povo vive em povoações afastadas dos seus locais de trabalho, em "vilas", em bairros da lata e têm de andar quilômetros para chegar ao trabalho, muitas vezes sem terem dinheiro sequer para o transporte. Democracia para que uma minoria possa mandar estudar os filhos nas universidades, enquanto a maior parte das crianças do país não passa das primeiras letras. Democracia para que poucos possam exprimir publicamente opiniões e ideias, porque têm bastante dinheiro para comprar programas de rádio e de televisão, jornais e revistas, enquanto a voz da maioria, que não tem nem influência, isto é poder político, nem dinheiro, não se pode fazer ouvir. Democracia para que uma minoria se dê ao luxo de escolher o trabalho que quer realizar, enquanto a maioria tem de aceitar todo e qualquer trabalho para não morrer de fome.

Trata-se de uma democracia **muito limitada**, porque o povo tem que submeter-se às decisões tomadas por uma pequena minoria: os capitalistas. Trata-se de **uma democracia para esta classe social**, mas **uma ditadura para o povo**, já que tudo o que põe em perigo aquela minoria é reprimido, usando-se todos os meios disponíveis incluindo a força física, a tortura e muitas vezes a morte.

Por isso, é porque o Estado capitalista defende os interesses da classe capitalista, (a minoria), contra os interesses do povo (a maioria), este se quer pôr fim à exploração, se quer conseguir uma verdadeira liberdade e democracia, se quer pôr os meios de produção a seu serviço deve destruir o Estado capitalista e construir um novo: um **Estado proletário**.

2. Como está constituído e como funciona o Estado proletário.

Este Estado deve ser dirigido pela vanguarda do proletariado, e ser formado por todo o povo que toma nas suas mãos o poder do Estado, passando a constituir ele mesmo as instituições desse poder.

“Necessitamos de um Estado, mas não como o que a burguesia necessita, com os órgãos do poder - tomando a forma de polícia, exército, burocracia - separados do povo e virados contra ele”.¹⁷

A máquina do Estado que está constituída, e que serve a burguesia para os seus próprios fins, é substituída totalmente por outra, que serve o proletariado e cujas instituições estão fundidas com o próprio povo. É ele que passa agora a exercer estas funções numa forma direta e em condições de impô-las pela força à burguesia, se necessário, por não existir separação entre o exército permanente e o povo armado. O **poder generalizado do povo em todos os aspectos da vida social** é o único que pode impedir a minoria, ainda poderosa, de tomar novamente o poder durante este período em que o proletariado vai criando as condições que farão desaparecer a burguesia como classe.

A este novo tipo de Estado, que se estabelece desde a tomada do poder pelo proletariado é o que se chama a **ditadura do proletariado**.

3. A ditadura do proletariado não é a negação da democracia.

Se perguntarmos o que se entende por ditadura a maior parte das pessoas dir-nos-á que se trata dum regime político em que desapareceu a democracia e a liberdade, quer dizer, que se trata de uma tirania.

Mas, para o marxismo a ditadura tem um significado diferente do que se lhe dá geralmente. Sabemos que a sociedade é constituída por diferentes classes sociais, e que umas exploram as outras, exercendo sobre elas o seu domínio económico, político e ideológico. O que interessa ao marxismo, em relação ao problema da ditadura, é saber **qual a classe que se pretende dominar, qual a classe que, como classe, deve finalmente desaparecer?**

A ditadura do proletariado é a “organização centralizada da força”¹⁸ contra a escassa minoria, que enquanto está no poder utiliza todos os mecanismos que tem a seu alcance para explorar e oprimir o povo. É a ditadura exercida pelos trabalhadores e exploradores para esmagar a resistência dos exploradores.

A ditadura do proletariado, segundo Lenin,¹⁹ une a ditadura com a democracia. A ditadura contra a burguesia, quer dizer, **contra a minoria da população**, e a democracia, quer dizer, a participação geral e em igualdade de direitos **da esmagadora maioria da população** em todos os assuntos do Estado e em todos os complexos problemas que a destruição do capitalismo implica.

A democracia proletária é, portanto, uma **democracia muito mais ampla** e mais perfeita do que a democracia burguesa. Mas, para sê-lo deve submeter as classes até então dominantes. Sem destruir o poder económico e político destas classes, não pode existir bem-estar e democracia para o povo.

O marxismo afirma isto, porque reconhece a existência de **interesses antagónicos**, entre os grupos da sociedade, e por isso não cai na ilusão de acreditar que estes grupos podem dar as mãos para caminharem juntos para a nova sociedade. Só se a classe dominante estivesse disposta a abandonar os seus privilégios o que é

17 Lenin, O Estado e a Revolução. - Hucitec - S. Paulo - Brasil

18 Lenin: O Estado e a Revolução. - Hucitec - S. Paulo > Brasil.

19 Lenin: “Resposta a P. Kievsky”, Obras Completas, t. 23, pág. 12 citado em Marx, Engels, Lenin: O Socialismo Científico, Ed. Progresso Moscou, 1967.

impossível, a ditadura do proletariado não seria necessária.

Ora, ainda que os Estados burgueses se revistam das mais diversas fachadas (desde o regime democrático parlamentar, até à ditadura militar fascista), a essencial é sempre a mesma: **uma ditadura da burguesia**. Também a transição do capitalismo para o comunismo se pode fazer de diversas maneiras, conforme as características próprias de cada formação social, de cada país, mas mantendo sempre a sua característica fundamental: **a ditadura do proletariado**.

Por exemplo, em determinadas formas de ditadura do proletariado pode manter-se a participação eleitoral da burguesia.

4. O que torna necessária a ditadura do proletariado durante o socialismo?

Se o proletariado toma o poder na violência e consegue expropriar em pouco tempo os grandes capitalistas, porque é que se torna necessário estabelecer um regime de ditadura do proletariado?

Porque a burguesia usa as vantagens que ainda conserva sobre o proletariado para se opôr violentamente ao novo poder. Estas vantagens criam-lhes esperanças de voltar ao capitalismo, esperanças estas que se transformam em tentativas concretas de o impôr novamente. Historicamente os exploradores opuseram sempre uma resistência prolongada e desesperada para impôr de novo um regime que defenda os seus interesses.

Perderam as fábricas e as propriedades latifúndios mas ficou-lhes muito dinheiro (a maior parte guardados em bancos estrangeiros). Ficam em seu poder durante algum tempo numerosos bens mobiliários.²⁰ Têm muitos amigos, que passam a fazer parte do novo regime no seu começo.

Os hábitos de organização e direção, o conhecimento dos segredos da administração, a preparação intelectual, dão-lhes uma grande força. Mantêm laços estreitos com o pessoal técnico da hierarquia, que leva uma vida burguesa e tem ideias burguesas. Têm uma experiência infinitamente superior da arte militar. Não são menos importantes as suas relações internacionais. O internacionalismo da burguesia, todos os dias se fortalece mais. Por outro lado, através de todo este poder que continuam a ter nas mãos, podem conquistar as massas exploradas menos politizadas.

Por todos estes motivos, os exploradores conservam durante longos anos vantagens reais sobre os explorados. Se aquela classe e os seus aliados aceitassem não ter já nenhum papel histórico a jogar, se abandonassem voluntariamente os privilégios que possuíam, a repressão e o controle sobre eles seriam desnecessários.²¹

5. A ditadura do proletariado não consiste só, nem principalmente na violência.

As tarefas da ditadura do proletariado **não são só** tarefas destrutivas, repressivas. A característica principal não é a violência. **O aspecto principal é a organização e a disciplina da classe operária**, como grupo da sociedade que dirige o resto dos trabalhadores na construção da nova sociedade.

O objetivo do proletariado é destruir as bases em que assenta a exploração do homem pelo homem, transformar todos os elementos da sociedade em trabalhadores, suprimir a divisão da sociedade em classes e estabelecer novas relações de colaboração e solidariedade entre os homens.

Por isso é necessário empreender a tarefa de reorganizar toda a economia, coisa

20 Chama-se "bens mobiliários" às ações, obrigações e outros títulos de crédito, que são valores de rápida circulação que se compram e vendem na Bolsa, e são a forma em que se expressa o capital financeiro.

21 Lenin, A Revolução Proletária e o Renegado Kautsky.

que não é fácil, que não se consegue dum dia para o outro. Além disso não é só a nível económico que se devem produzir mudanças fundamentais: estas devem atingir todos os aspectos da vida. Uma tarefa constante é combater a enorme força dos costumes herdados da sociedade capitalista.

Para realizar estas tarefas, o proletariado deve esforçar-se por puxar para o seu lado a maior parte das pessoas.

Dirigindo corretamente este processo, **evitando cair em métodos burocráticos**, tendo sempre em conta o interesse imediato das massas, o proletariado conseguirá cada vez mais o apoio da maioria dos trabalhadores para avançar.

6. Algumas características da Comuna de Paris: uma forma de ditadura do proletariado.

A Comuna de Paris é o primeiro caso de governo operário na História. Surge com a tomada do poder político por esta classe social em Paris, e noutros centros industriais da França durante a Primavera de 1871.

A forma como se organizou a Comuna, as medidas que se tomaram, as instituições que o povo criou, foram e continuam a ser uma grande contribuição para a luta do proletariado.

Na Comuna, os vereadores eram eleitos por sufrágio universal nas diferentes divisões administrativas da cidade (como por exemplo as juntas de distrito). Não é isto que é novo nos nossos dias, mas sim o fato dos funcionários serem responsáveis perante os eleitores e revogáveis por estes em qualquer momento. A maioria dos seus membros eram operários ou representantes da classe operária.

A polícia foi retirado o poder político e convertida num instrumento a serviço da Comuna, também revogável a qualquer momento, tal como se fez com os funcionários dos outros ramos da administração.

Os juízes eram também eleitos pelo povo e responsáveis perante ele, que podia destitui-los no caso de achar conveniente.

Todos os que desempenhavam cargos públicos ganhavam salários de operários. Eliminou-se a separação entre os poderes executivo e legislativo. A Comuna passou a ser ao mesmo tempo um organismo de trabalho executivo e legislativo.

A Comuna eliminou a separação entre o exército permanente e o povo armado. Nestas breves referências vemos na prática como a ditadura do proletariado é uma democracia muito mais ampla e efetiva do que a ditadura da burguesia. Trata-se apenas de um exemplo que não pode ser seguido da mesma forma em qualquer país. De fato na Rússia que foi o primeiro Estado socialista, na China e outros países socialistas deram-se diferentes formas de ditadura do proletariado.

7. A ditadura do proletariado: um dos princípios fundamentais do marxismo.

Depois desta exposição podemos entender melhor porque é que um dos princípios centrais do marxismo, é que para suprimir as classes sociais, para chegar à sociedade comunista é necessário passar por um período de transição política caracterizado pela ditadura do proletariado.

O mais importante na doutrina de Marx não é a luta de classes, a qual, segundo o próprio autor, já tinha sido descoberta antes por pensadores burgueses.²² É por isso que

22 "No que me diz respeito, não é a mim que cabe o mérito de ter descoberto nem a existência das classes na sociedade moderna, nem a luta entre elas. Muito antes de mim, os historiadores burgueses descobriram o desenvolvimento histórico dessa luta de classes, e os economistas burgueses fizeram-lhe a anatomia económica. O que eu fiz de novo foi: 1) demonstrar que **a existência de classes** está ligada a fases do desenvolvimento histórico da produção; 2) que a luta de classes **conduz** necessariamente à **ditadura do**

Lenin afirmava que quem reconhece **apenas** a luta de classes não é nenhum marxista, pode manter-se na linha do pensamento burguês e da política burguesa. Supôr que o marxismo é apenas a doutrina da luta de classes é limitar o marxismo, deturpá-lo, reduzi-lo a algo que a própria burguesia aceita. Só é um marxista aquele que partindo da luta de classes, aceita a necessidade da **ditadura do proletariado**.

E esta distância profunda que separa um marxista de um vulgar pequeno e também do grande burguês. É isto que prova quem tem e quem não tem uma compreensão e um reconhecimento real do marxismo.²³

proletariado; 3) que esta ditadura constitui a transição para **a abolição de todas as classes** e por uma **sociedade sem classes**". Citação de Marx contida em **O Estado e a Revolução**, Lenin.

23 O Estado e a Revolução, Lenin. - Hucitec - S. Paulo - Brasil.

O SOCIALISMO

1. O Socialismo e "transição para o socialismo"

O socialismo é a etapa de desenvolvimento social que começa com o triunfo da revolução proletária. Trata-se de uma etapa que surge diretamente do capitalismo e durante a qual se ajustam e transformam os elementos herdados do passado. Durante esta etapa vão desaparecendo os elementos negativos e vão-se fortalecendo os elementos que conduzem ao comunismo, a etapa da sociedade em que desaparecem as classes sociais e o Estado como mecanismo de repressão.

Devido ao caráter transitório desta etapa, costuma chamar-se-lhe também **transição para o socialismo**; todavia, segundo as reflexões de Marx e Lenin, neste caso pareceu-nos mais correto falar de **transição para o comunismo**. As características fundamentais do socialismo são: **a ditadura do proletariado**, no campo político, e **a propriedade social dos meios de produção** juntamente com **a planificação da produção social**, no campo econômico.

2. A propriedade social dos meios de produção. O que é a propriedade social dos meios da produção?

Os principais meios de produção (as fábricas, os latifúndios) deixam de pertencer a um pequeno grupo de pessoas: os capitalistas, para passarem a pertencer a todo o povo.

O marxismo não assenta na supressão da propriedade privada dos meios de consumo, quer dizer, do vestuário, dos alimentos, da casa onde se vive, etc. Não é a propriedade individual destes bens de subsistência que é uma fonte de poder social sobre os homens, mas sim a propriedade privada dos meios de produção, que é a base da exploração do homem pelo homem.

De que modo os meios de produção passam a pertencer a todo o povo?

Através do Estado. E o Estado proletário, quer dizer, um novo tipo de Estado conduzido pela classe operária, que passa a ter a propriedade destes bens para que o produto destes bens em vez de ir para o bolso de uns poucos privilegiados se destine a beneficiar todo o povo.

Durante toda esta etapa existe uma certa contradição entre a propriedade social dos meios de produção e o controle incompleto que têm sobre eles os próprios trabalhadores. Estes não conseguem, de um dia para o outro, dirigir do ponto de vista econômico as empresas em que trabalham e muito menos dirigir a economia a nível regional e nacional. Uma das características desta fase é o esforço para fazer desaparecer esta contradição através dum grande programa de educação para capacitar os trabalhadores perante as suas novas tarefas, e através da própria experiência prática das massas ao exercer o poder a partir da base.

3. A planificação econômica e o desenvolvimento das forças produtivas.

A passagem dos meios de produção para as mãos do Estado proletário permite planificar a economia do modo mais racional possível para a pôr a serviço do povo. Só sendo o Estado o proprietário dos meios de produção, quer dizer, só se é ele quem pode dispôr deles e dos seus frutos, é possível dirigir a produção para fins sociais.

Enquanto a propriedade das empresas está nas mãos dos particulares, mesmo que se trate de um conjunto de trabalhadores, estes procurarão obter o maior número de benefícios para o seu grupo, o que geralmente não está de acordo com o interesse geral da população.

Ora, para que a planificação econômica funcione não basta que o Estado possa dispôr dos meios de produção e do seu produto. É necessário que o plano se baseie, num grande número de informações vindas dos locais de trabalho de modo a recolher as opiniões dos trabalhadores que são os que levarão o plano para a frente. Sem a real participação dos trabalhadores para fazer e controlar o plano cometer-se-ão muitos erros. Se se planificar corretamente a economia, o socialismo caracteriza-se por um extraordinário crescimento das forças produtivas, libertas agora das amarras que lhes impunham as relações de produção capitalistas. Passa-se assim de um sistema onde reina a escassez para outro onde reina a abundância.

4. O princípio: "a cada um segundo o seu trabalho"

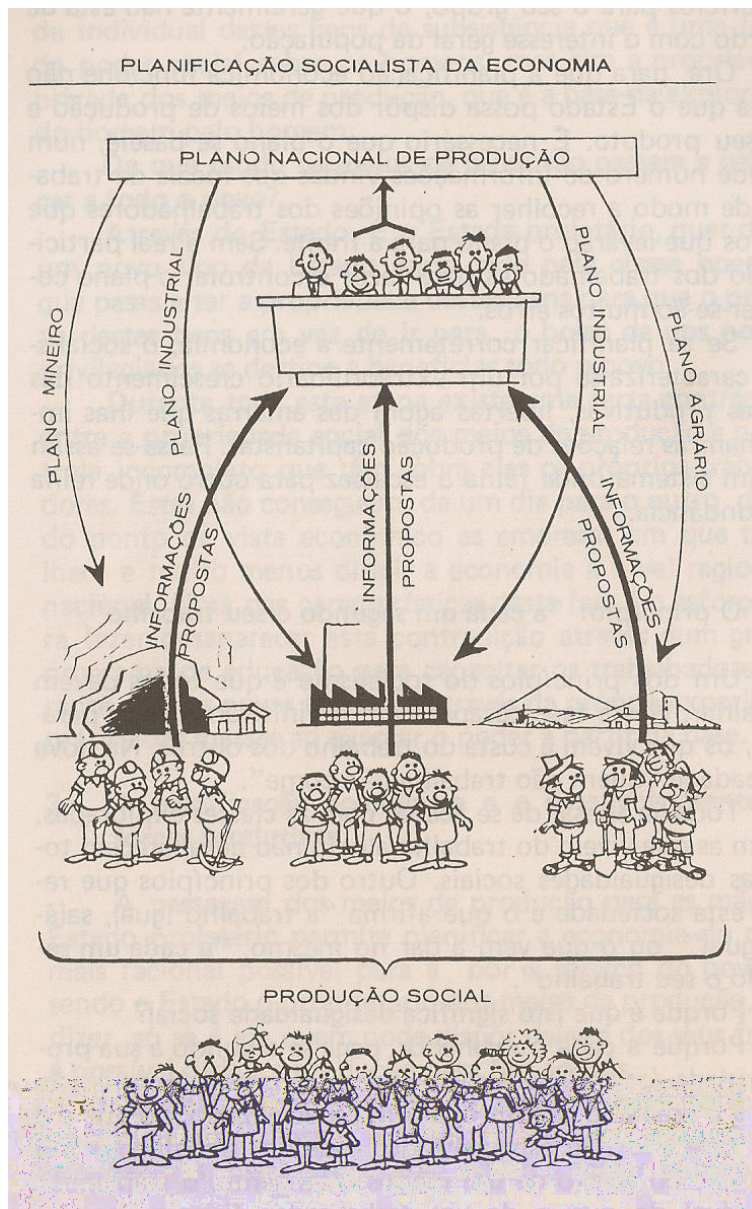
Um dos princípios do socialismo é que todos devem trabalhar. Nesta fase desaparecem definitivamente os parasitas, os que vivem à custa do trabalho dos outros. Na nova sociedade "quem não trabalha não come".

Todavia apesar de se acabar com as classes exploradas e com as que vivem do trabalho alheio não desaparecem todas as desigualdades sociais. Outro dos princípios que regem esta sociedade é o que afirma "a trabalho igual, salário igual" ou o que vem a dar no mesmo, "**a cada um segundo o seu trabalho**".

Porque é que isto significa desigualdade social?

Porque a cada trabalhador, paga-se segundo a sua produtividade (rendimento no trabalho). E sem dúvida rende mais o trabalho de um operário especializado, do que o de um operário não especializado, o de um trabalhador inteligente, do que o de um menos inteligente, o trabalhador saudável do que o de um trabalhador fisicamente mais débil. A maior parte destas diferenças são uma herança do sistema capitalista. Nem todos os trabalhadores tiveram as mesmas oportunidades de se especializarem. Nem todos puderam alimentar-se convenientemente durante o regime capitalista.²⁴

24 Sabe-se que a falta de proteínas na alimentação dos filhos das famílias operárias determina um desenvolvimento físico e intelectual menor do que o de famílias bem instaladas que podem ser alimentados convenientemente durante a infância.



Qual será na prática o resultado disto?

Ainda que no socialismo todos devam trabalhar, nem todos recebem o mesmo salário. Mantém-se assim as “diferenças de rendimento” porque se distribui segundo o trabalho e não segundo as necessidades. É próprio desta fase do desenvolvimento social a existência destas desigualdades, mas ao mesmo tempo, **a tendência para o seu desaparecimento vai aumentando até desaparecer completamente com o comunismo**. Um dos sinais mais importantes que mostram até que ponto se avança na construção da nova sociedade é o fato destas desigualdades serem cada vez menores. Mas porque é que não se pode estabelecer imediatamente um regime em _que cada um receba de acordo com o que necessita?

Porque para isso será necessário um desenvolvimento grande das forças produtivas, de modo a que a riqueza social seja tão grande que permita satisfazer as necessidades básicas²⁵ de todos os homens. Enquanto houver escassez de produtos não se pode entregar a cada homem tudo o que necessita para viver em completo bem-estar.

²⁵ Estas necessidades variam de país para país à medida que a sociedade se desenvolve econômica, social e culturalmente.

Por outro lado, não se pode pensar que de um momento para outro os homens passem a trabalhar tendo em conta os interesses da comunidade, tirando apenas dela o que necessitam para viver sem se esquecerem das necessidades dos outros. Uma das maiores dificuldades da construção da nova sociedade é que esta não se constrói com “homens cheios de boas intenções”, criados numa incubadora, mas sim com homens nascidos numa sociedade capitalista e que foram corrompidos pelo sistema.

Lenin dizia a propósito que o operário nunca esteve separado da velha sociedade por uma “muralha da China”. Nos operários encontramos muito da maneira de pensar da sociedade capitalista. Os operários constroem a nova sociedade sem se terem transformado em homens novos, limpos da lama do mundo velho. O que importa é conseguir limpar esta lama, mas seria utópico pensar que isso se consegue imediatamente. Essa utopia na prática conduziria a pôr o comunismo no céu e não na terra. Não, não é assim que começaremos a construir o socialismo. Começamos a construí-lo com os pés bem assentes na terra, na sociedade capitalista, lutando contra todas as fraquezas e deficiências que os trabalhadores também têm e que puxam o proletariado para trás. Nesta luta há numerosos hábitos e costumes individualistas que é preciso combater. É, por exemplo, característico dos pequenos proprietários o velho lema “cada um por si e Deus por todos”.²⁶

Tendo em conta este fato, Lenin, que era um dirigente político de pés bem assentes na terra, nunca pensou em eliminar de um dia para outro os estímulos materiais se era necessário conseguir um aumento na produção²⁷. Considerava que esta recompensa imediata por vezes era preciso para atingir a meta final desta sociedade. Mas muito menos deixou de dar importância à emulação socialista²⁸ para levar as massas à ação e conseguir aumentar a produtividade do trabalho.

Mas, ao mesmo tempo Lenin fazia notar o grande valor que tinha o trabalho voluntário dos trabalhadores feitos nos chamados “sábados vermelhos”²⁹ porque isso constituía “um verdadeiro princípio do comunismo”.

Sem dúvida é muito importante não confundir a vanguarda dum movimento com a massa que faz parte deste.

A vanguarda deve ser capaz de dar conta dos interesses imediatos da massa trabalhadora e elevá-la, a partir daí, às metas superiores. Por exemplo, se os operários estão acostumados a render no trabalho quando não estimulados por prémios materiais, não se lhes pode exigir de um momento para outro - quando a empresa passar a propriedade social que renunciem ao estímulo económico “porque agora estão trabalhando para todo o povo”. Mas isso não implica, que a vanguarda, os dirigentes, deixem de lutar por convencer as massas da justeza destes ideais. Devem, pelo contrário demonstrar com o exemplo da sua própria prática e trabalhando mais do que ninguém, que renunciaram a estímulos.

5. A divisão entre trabalho manual e intelectual.

Por outro lado, as diferenças não podem desaparecer enquanto existir a divisão entre o trabalho manual e o trabalho intelectual; quer dizer enquanto um grupo minoritário de pessoas, pela educação que recebeu, possa dedicar-se a tarefas puramente

26 Lenin: informe apresentado em 20 de janeiro de 1919, no II Congresso dos Sindicatos de toda a Rússia. Citado em: Marx, Engels, Lenin - Sobre o Socialismo Científico, Ed. Progresso, Moscou, 1967.

27 Chamam-se estímulos materiais a recompensas imediatas, geralmente em dinheiro, que se oferecem aos trabalhadores que se destacam na produção.

28 Chama-se emulação socialista, à competição que se estabelece entre grupos de trabalhadores, para o cumprimento de certas metas parciais na construção da nova sociedade.

29 Lenin, “Uma grande iniciativa”, Obras Escolhidas.

intelectuais, enquanto a grande maioria dedica o seu tempo à produção material. Estas diferenças **ir-se-ão superando** à medida que **todos os trabalhadores** vão conseguindo uma educação completa, e na medida em que se combine o trabalho produtivo material com tarefas de tipo intelectual. Uma forma de conseguir isto é combinar a instrução escolar com o trabalho produtivo.

Outra forma é fazer com que quem cumpre tarefas de tipo intelectual, como as tarefas de direção e administração do organismo, realize trabalho produtivo durante alguns meses do ano.

6. As classes sociais no socialismo.

Por último as diferenças não poderão desaparecer enquanto não desaparecerem as classes sociais.

Mas o socialismo, ao terminar com os exploradores não termina também com as classes sociais?

No socialismo a classe exploradora desaparece por completo do ponto de vista do seu poder econômico, mas continuam a existir outros grupos e classes sociais, especialmente a pequena burguesia agrária e urbana, que vão desaparecendo muito lentamente. A classe exploradora esforça-se por ganhar estes grupos sociais, para recuperar o poder.

E enquanto não desaparecer a influência ideológica de longos anos de capitalismo, esta pode penetrar nas classes ainda existentes, e mesmo no proletariado. Produz-se assim neste período uma dura luta ideológica entre **posições de classe burguesa e posições de classe proletária.**³⁰

Por estas razões e pelas que vimos na primeira parte deste caderno, **a luta de classes não desaparece durante o socialismo, e, pelo contrário, tende às vezes a intensificar-se.**

30 Ver CEP n.º 4, Luta de Classes.

O COMUNISMO

1. Condições necessárias para a implantação do comunismo.

O comunismo é a etapa superior do modo de produção que começa com a tomada do poder político pelo proletariado.

Porque estamos muito longe dessa nova sociedade, não podemos precisar de uma 'forma rigorosa e científica todas as suas características. Mas, graças ao conhecimento das leis que regem o desenvolvimento das sociedades e a experiência de alguns anos de socialismo, podemos prever as suas grandes linhas.

Em primeiro lugar, pretende-se que a escassez dos bens de consumo dê lugar à abundância.

Isto pode conseguir-se nesta etapa porque todos os meios de produção passaram a ser propriedade social. Dá lugar assim, à planificação total da economia em todos os ramos da produção social. Desta maneira as forças produtivas podem alcançar um grande desenvolvimento e satisfazer as necessidades de todos os membros da sociedade, sem que ninguém seja explorado.

Mas este domínio absoluto das forças sociais e produtivas poderá beneficiar todos os homens se se cumprir uma segunda condição: o triunfo do comunismo a nível mundial, destruindo o imperialismo em todos os países. O comunismo não poderá existir apenas em alguns "países comunistas". O desenvolvimento atual da economia, das comunicações e as contradições entre países impedem-no.

Por exemplo, o fato de ter que manter o povo armado permanentemente para se defender dos possíveis ataques, e de apoiar os movimentos de libertação de outros países impede que um país socialista entre na fase comunista. Muitos recursos que poderiam ser destinados a melhorar as condições de vida do homem passam a ser destinados a manter e equipar esse exército.

Só quando estas condições se cumprirem plenamente poderá existir comunismo, e só então se deixará para trás, para sempre, o "reino da necessidade", para entrar no "reino da liberdade".

Vejam agora, depois destas advertências, as características gerais desta fase superior da sociedade comunista.



2. As relações de produção comunistas.

Durante esta fase da sociedade já não existem meios de produção nas mãos de setores privados. Todos os meios de produção passaram a ser propriedade social: **não existem classes sociais**. Por outro lado, desaparece também a contradição entre a propriedade social e o controle incompleto da produção, por parte dos trabalhadores. Esta situação foi-se superando no socialismo por meio da prática e da educação dos trabalhadores na administração das empresas. No comunismo os trabalhadores dirigem verdadeiramente as empresas e os organismos regionais e nacionais em que se planifica a economia e os outros aspectos da vida social. O desenvolvimento das relações de produção comunistas - **as relações de colaboração recíproca** – criam uma nova forma de viver em sociedade e de ver o mundo, que permite aos homens desenvolver-se pessoalmente no trabalho e por sua vez contribuir para o desenvolvimento da sociedade no seu conjunto. Os interesses individuais passam a ser imediatamente interesses sociais por não existirem já as causas que geram antagonismos entre os homens.

3. O novo caráter do trabalho.

O trabalho na sociedade comunista avançada deixa de ser um meio de subsistência e transforma-se num meio de pôr em prática a imaginação, a capacidade de criação e iniciativa de todos os homens. Por não estarem obrigados a trabalhar para satisfazerem as suas necessidades, os homens realizam esta atividade impulsionados pelo interesse de descobrir as suas próprias possibilidades. O trabalho não se realiza, então, para receber um salário, mas por ser a maneira como os indivíduos conseguem desenvolver-se pessoalmente e contribuir para o enriquecimento material e social de toda a sociedade.

Mas que condições são necessárias para que isto seja possível?

a) Dirigir o desenvolvimento das forças produtivas no sentido de libertar o homem do esforço do trabalho individual para satisfazer as suas necessidades.

Os avanços da ciência e da técnica levam a um aumento da produtividade do trabalho. Este aumento da produtividade deve permitir um bem estar e uma riqueza sociais que não signifique um aumento do esforço dos homens. As máquinas e os diversos sistemas de automatização dos processos produtivos nas fábricas, minas, e no campo devem libertar o homem do trabalho pesado, monótono e sem sentido. Deste modo os homens poderão dedicar-se a tarefas de controle do processo produtivo, empregando a maior parte do tempo em atividades criativas dos mais diversos tipos, quer seja na produção ou fora dela.

b) O desaparecimento da divisão entre o trabalho manual e intelectual e entre as diferentes especialidades.

No comunismo, o trabalho produtivo, realizado fundamentalmente por máquinas, transformará as funções do trabalhador coletivo ³¹ num conjunto de homens que controla e dirige a produção. Todos os trabalhadores terão a instrução necessária para realizar fundamentalmente trabalho intelectual de direção e controle, que não estarão separados da sua atividade manual. Por esta mesma razão, os homens não estarão amarrados a uma única especialização, e, por isso, as funções que desempenham poderão variar, existirá a possibilidade de cada trabalhador ocupar lugares distintos dentro do trabalho coletivo: durante um certo tempo poderá encarregar-se duma máquina, depois encarregar-se de todo o processo de produção. Neste sentido os homens serão **homens completos**, capazes de fazer tudo, de orientar todo um sistema de produção, de

31 Ver CEP n.º 4, Luta de Classes.

compreendê-lo no seu conjunto e por outro lado, de contribuir para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento pela sua própria iniciativa.

c) O desaparecimento da contradição entre campo e cidade.

Para que os homens possam realmente escolher a sua atividade e contribuir para a produção no seu conjunto, a forma e as condições do trabalho da indústria e da agricultura devem ser semelhantes. Isto significa que a produção agrícola, que tem estado atrasada em relação à produção industrial, deverá ter um desenvolvimento igual ao resto da atividade produtiva da sociedade.

Esta transformação necessita da contribuição da ciência e da técnica nos métodos e processos de produção agrícola. E necessário destruir o isolamento dos trabalhadores agrícolas, e estabelecer as mesmas condições de vida em toda a sociedade: que todos os homens tenham educação, saúde, cultura e distrações, etc.

Apenas desta maneira o trabalho de toda a sociedade será um trabalho com iguais possibilidades de desenvolvimento das potencialidades pessoais e sociais.

4. O princípio: “de cada um segundo a sua capacidade e a cada um segundo a sua necessidade”.

Em páginas anteriores vimos como e porquê no socialismo, o homem recebe da sociedade uma parte das riquezas produzidas, segundo o tipo e qualidade do trabalho que ele executa. Vimos também, que isto produz necessariamente uma desigualdade nos rendimentos, mas que essa desigualdade se vai eliminando à medida que se avança para o comunismo. Não podia ser de outro modo, enquanto a produção não é suficiente e os homens conservam em maior ou menor medida uma mentalidade capitalista.

Na sociedade comunista, cada homem escolherá livremente o trabalho que desenvolverá e entregará à sociedade consoante a sua capacidade, obtendo da sociedade tudo o que necessita. Os bens pertencem a um fundo comum, do qual cada pessoa retira o que lhe faz falta.

Cumpra-se assim a **verdadeira igualdade social**, já que se tomam em conta as diferenças reais que existem entre os homens.

Nem todas as pessoas podem contribuir da mesma maneira, nem com a mesma quantidade de trabalho social.

Por outro lado, as necessidades são, em cada caso, distintas. Uma pessoa que prefere viver na cidade, por exemplo, necessita de determinados bens e usa diferentes quantidades de bens, relativamente a outra que prefere viver rodeada pela natureza. É evidente que as necessidades não estão relacionadas com o que cada um contribui para a sociedade.

Por não ter uma medida, **o trabalho deixa de ser uma mercadoria** e os produtos do trabalho não se continuam a constituir um **fundo comum social**; do qual cada pessoa retira o que necessita.

Desaparece assim a necessidade do dinheiro e poder-se-á usar um sistema de títulos que permita a contabilidade social para que aquilo que a sociedade produz esteja de acordo com o consumo da população.

No comunismo, o egoísmo humano desaparece. Não se trata de uma característica dos homens como tais, mas sim o resultado das condições em que os homens vivem, como são exemplo as condições próprias do capitalismo: a luta individual dos homens contra os outros para conseguir os bens necessários à sua subsistência. Em troca, as relações de produção que os homens no comunismo criam entre si e a abundância que disto resulta fazem com que a ninguém ocorra a ideia de apropriar-se dos bens para si. No comunismo existe a igualdade na abundância, e não a igualdade na miséria, como alegam os reacionários.

5. O desaparecimento do Estado e das classes sociais.

Já vimos na primeira parte deste caderno que a ditadura do proletariado se caracterizava por ser uma democracia para a grande maioria do povo, aparecendo como ditadura apenas para a classe exploradora a submeter. Este novo tipo de Estado tinha como função principal dirigir a construção da sociedade nova, impedindo que as classes e grupos que a ela se opõem consigam deter o seu avanço. À medida que estas classes e grupos vão desaparecendo a à medida que se vão consolidando as bases políticas materiais e culturais da nova sociedade, **o Estado vai desaparecendo**, vai-se extinguindo a pouco e pouco, até deixar de ser um Estado no sentido marxista, o aparelho de dominação de uma classe pela outra, para se transformar num aparelho "administrador de coisas".

"Quando já não existir nenhuma classe social que se tenha de manter oprimida; quando desaparecerem, juntamente com a dominação de classe, juntamente com a luta pela existência individual, produzida pela atual anarquia da produção, os choques e os excessos que resultam desta situação, não haverá já nada para reprimir, nem fará falta por isso uma força especializada de repressão que é o Estado".³²

À medida que a luta pela existência é substituída pela abundância e pelo bem-estar geral, à medida que os homens tomam nas mãos a produção, à medida que adquirem disciplina e consciência social, "a intervenção da autoridade do Estado nas relações sociais estará a mais e deixará de existir por si mesma".³³

Este desaparecimento ou extinção do Estado é, por outro lado, um processo que resulta de determinadas condições que se vão estabelecendo durante o desenvolvimento do socialismo. No comunismo o Estado deixa de existir porque já não é necessário.

Mas então como se organiza a sociedade?

O que desaparece são todos os aparelhos que exercem o controle, que impõem disciplina e levam a cabo a violência em caso de resistência de alguma classe ou grupo social.³⁴

Mas mantêm-se e desenvolvem-se os aparelhos através dos quais o povo exerce funções de administração e planificação da economia e da vida social,³⁵ tanto a nível local como geral.

"O governo sobre as pessoas é substituído pela administração das coisas e dos processos de produção".³⁶

Libertos da necessidade e da opressão, os homens, no comunismo farão com que a sociedade cumpra os desejos de todos os homens. O conhecimento científico da sociedade, o domínio das forças produtivas e sociais e a participação de todos os homens na direção da sociedade tornam esta realidade possível.

No comunismo os homens serão senhores de fazer do futuro da humanidade aquilo que queiram: planificando de maneira livre e consciente a História do futuro.

32 Engels, Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. - Coleção Bases n.º 13 - Global Editora.

33 Op. cit.

34 Estes aparelhos foram denominados "aparelhos repressivos do Estado" *

* Ver Marta Harnecker, "Os Conceitos Elementares do Materialismo Histórico" - Coleção Bases n.º 36 - Global Editora.

35 Estes aparelhos foram chamados "aparelhos técnico-administrativos" (Ibid.)

36 Engels, Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. Coleção Bases n.º 13 - Global Editora.

Para terminar, depois de termos definido o que entendemos por socialismo e por comunismo, e caracterizado o Estado que tem de levar a cabo as transformações revolucionárias que permitem suprimir o capitalismo e avançar para o socialismo, apontaremos alguns exemplos recentes que poderiam ilustrar, a seu modo, esse processo.

Primeiro exemplo, o Chile de Allende. Sem que se possa afirmar, como alguns o queriam, que o Chile tenha vivido com Allende uma experiência típica de "transição para o socialismo", não se pode, contudo, negar que o movimento revolucionário chileno deu esta impressão e teve na realidade algumas conotações que sugeriram um avanço para o socialismo. Não podemos, porém, ficar nas aparências e nas impressões. Uma análise mais atenta do que ocorreu no cerne mesmo do allendismo nos oferece dois pontos de suma significação, que descartam sua caracterização de "regime de transição" entre o estado burguês e um socialismo que se implantava.

Primeira constatação: verificamos que Allende se propôs um reformismo, embora mais profundo e até certo ponto radical, sempre, porém, reformismo e setorial, não tendo conseguido atingir todos os setores e nem consolidado os setores atingidos, graças precisamente às ambiguidades inerentes a todos os reformismos.

Segunda constatação: por isto mesmo, a experiência de Allende foi intrinsecamente reversível, instável, extremamente vulnerável por uma razão muito simples e evidente: os capitalistas não haviam saído realmente vencidos, mas, apenas, parcial e temporariamente deslocados. Não houve uma verdadeira revolução. O socialismo só pode existir e evoluir sobre bases sólidas e em terreno totalmente desembaraçado do capitalismo. O governo de Allende assentava em bases movediças, edificado sobre areia, o que tornou inviável a implantação do socialismo no Chile.

Segundo exemplo é o de Portugal. Exemplo, aliás, bem diferente do exemplo do Chile. Na sua gênese, o Chile de Allende aconteceu dentro da rotatividade das democracias formais, através do voto, ao passo que Portugal do 25 de abril sucedeu a uma ditadura burguesa de meio século derrotando revolucionariamente um fascismo de mais de duas gerações.

Nesta primeira fase, a burguesia sofreu sérios abalos e as forças populares manifestaram-se e se movimentaram em ritmo acelerado, quase de carnaval, tal a euforia da descompressão dado o sufoco ao qual estavam sujeitas por décadas seguidas.

Como no Chile, também em Portugal o que se verificou foi uma situação igualmente ambígua. Lá, como ocorreu no Chile, não se pode afirmar que o poder da burguesia tenha sido definitivamente derrotado. São sintomáticas as ovações e apoios que Portugal recebeu dos Estados burgueses, a começar pelo Brasil, o que não deixa dúvidas sobre a natureza do processo em marcha.

Seria exagero, portanto, afirmar-se que o 25 de abril tenha marcado o início da caminhada de Portugal para o socialismo. Agudizou, isto sim, as contradições internas da sociedade portuguesa e revelou aspectos da potencialidade revolucionária de seu povo.

Mas, tanto em Portugal, como no Chile, evidencio-se a importância do postulado marxista da Ditadura do Proletariado, nos termos em que ficou descrita neste livro, de veí que o Estado forte na mão dos proletários e de seus aliados, é o instrumento necessário para se garantir a substituição do poder burguês pela proposta socialista. Infelizmente, nenhum dos dois países conseguiu imprimir aos seus movimentos um ritmo de evolução assegurada para o socialismo, justamente por falta deste instrumento imprescindível na consolidação dos movimentos populares.

Estudamos as etapas do modo de produção comunista. Vimos que a etapa inferior ou socialismo era um período de transição entre o capitalismo e o comunismo porque nele se construía a base política, material e social da nova sociedade. Ao nível do político o Estado burguês era substituído por um tipo especial de Estado: a ditadura do proletariado, cuja tarefa era conduzir o processo até ao desaparecimento completo das classes sociais. e, à medida que isto se fosse realizando o próprio Estado ia desaparecendo e extinguindo-se como Estado. Ao nível do económico, a passagem da propriedade privada capitalista dos meios de produção à propriedade social dos mesmos permitia ir substituindo as relações de exploração por novas relações de colaboração recíproca.

Por sua vez as forças produtivas começavam a adquirir um grande desenvolvimento. Ao nível do social, o controle direto pelo povo das funções produtivas e administrativas da sociedade fazia-se cada vez mais a medida que os trabalhadores aprendiam com e prática e com o amplo acesso à educação e cultura. Em todo este período de construção da nova sociedade aplicava-se o princípio socialista "a cada um segundo seu trabalho".

Analisamos depois a etapa superior da sociedade comunista ou comunismo, começando por estudar as condições necessárias para o seu estabelecimento. Vimos em seguida quais as linhas gerais dessa etapa que se inferiam da base política, material e social plenamente atingidas. As relações de colaboração recíproca estabeleciam-se em toda a produção social e o bem-estar e abundância estender-se-ão a toda a sociedade.

O trabalho deixava de ser um meio de subsistência e passava a ser um meio de desenvolvimento criativo tanto por parte do indivíduo como da sociedade tomada em conjunto. Transformava-se assim por completo a vida social e a visão do mundo que os homens tinham. Estabelecia-se o princípio comunista: "de cada um segundo a sua capacidade, a cada um segundo as suas necessidades". Por último analisamos como desapareceria ou se extinguiria a forma de Estado que tinha sugerido no Socialismo, porque nesta etapa comunista, a ausência de classes sociais, a elevada consciencialização social atingida e a participação de todos os homens na condução da sociedade o tornava desnecessário.

QUESTIONÁRIO

1. Porque é que Marx e Engels foram capazes de propor uma nova sociedade que não era utopia?
2. Que significam as palavras "socialismo" e "comunismo"?
3. Qual é a característica fundamental do modo de produção comunista? E do modo de produção capitalista?
4. Que caracteriza do ponto de vista político, o socialismo? E do ponto de vista econômico?
5. Porque se afirma que a democracia burguesa é na realidade uma ditadura dessa classe social sobre as outras?
6. Porque é que a ditadura do proletariado é a forma mais ampla da democracia?
7. O que torna necessário a ditadura do proletariado durante o socialismo?
8. Que distância profunda separa um marxista de um vulgar pequeno burguês?
9. Que é que permite iniciar um grande desenvolvimento das forças produtivas na fase inferior do modo de produção comunista?
10. Quais são as tarefas principais da ditadura do proletariado?
11. Pode-se estabelecer uma verdadeira igualdade entre os homens, no socialismo? Porquê?
12. Qual é o papel da vanguarda do proletariado durante o período de transição para o comunismo?
13. No socialismo desaparece a luta de classes? Porquê?
14. Quais as condições necessárias para implantar o comunismo?
15. Quais as relações de produção que se estabelecem no comunismo?
16. Porque é que o trabalho deixa de ser, no comunismo, uma mercadoria?
17. Que condições são necessárias para que o trabalho seja um meio de desenvolvimento das qualidades do indivíduo?
18. Porque desaparece ou se extingue o Estado no comunismo?

I- TEXTOS CLÁSSICOS

MARX: Glosas marginais ao programa do Partido Alemão, na Crítica ao Programa de Gotha, Editorial Progresso, Moscou.

LENIN: O Estado e a Revolução - Hucitec, S. Paulo..
Especialmente os Capítulos I, II, III e V.

ENGELS: Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico Coleção' Bases n.º 13 - Global Editora.

MAR X, ENGELS: Manifesto do Partido Comunista
Coleção Universidade Popular n.º 1 - Global Editora - IPrelol.

MAR X, ENGELS, LENIN : Sobre el Socialismo Científico Editorial Progresso. Moscou - 1967.

II - TEXTOS PARA APROFUNDAR

MARTA HARNECKER: Os Conceitos Elementares do Materialismo Histórico: Cap. VII -
"Estrutura jurídico-política"
Coleção Bases n.º 36 - Global Editora.

NOTA DOS ADAPTADORES

As alterações introduzidas na adaptação brasileira são obviamente da responsabilidade dos adaptadores. Pedimos aos nossos leitores, especialmente aos trabalhadores, que nos façam chegar as suas opiniões, as suas críticas e as suas perguntas escrevendo para:

Cadernos da Educação Popular
C. P. 45329 - Cep 01000 - S. Paulo